

O Brasil não irá atingir as metas do Plano Nacional de Educação

por Maurício Garcia*, fevereiro de 2009

O Plano Nacional de Educação (PNE) é Lei, não é um desejo desta ou daquela pessoa. Foi aprovado pela Câmara dos Deputados e sancionado pelo Presidente da República através da Lei 10.172, de 09/01/2001, publicada no Diário Oficial de União no dia seguinte. A aprovação do plano através de uma Lei Federal cria a consistência de longo prazo que necessita a educação, protegendo-a de ingerências políticas dos diferentes grupos que se alternam no poder.

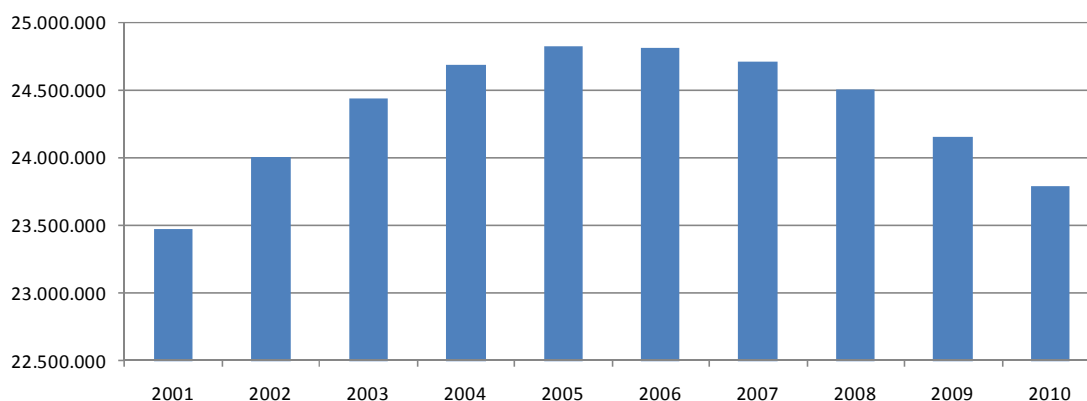
Dentre as metas do PNE, constam:

1. *Prover, até o final da década, a oferta de educação superior para , pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos.*

2. *Ampliar a oferta de ensino público de modo a assegurar uma proporção nunca inferior a 40% do total das vagas, prevendo inclusive a parceria da União com os Estados na criação de novos estabelecimentos de educação superior.*

Vejamos, então. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010 o Brasil deverá ter algo entre 23 e 24 milhões de habitantes na faixa etária de 18 a 24 anos¹.

Estimativas da população brasileira de 18 a 24 anos



Fonte: IBGE¹

Assim, 30% dessa população corresponderão a aproximadamente 7,1 milhões de matrículas no Ensino Superior, conforme demonstram os dados abaixo:

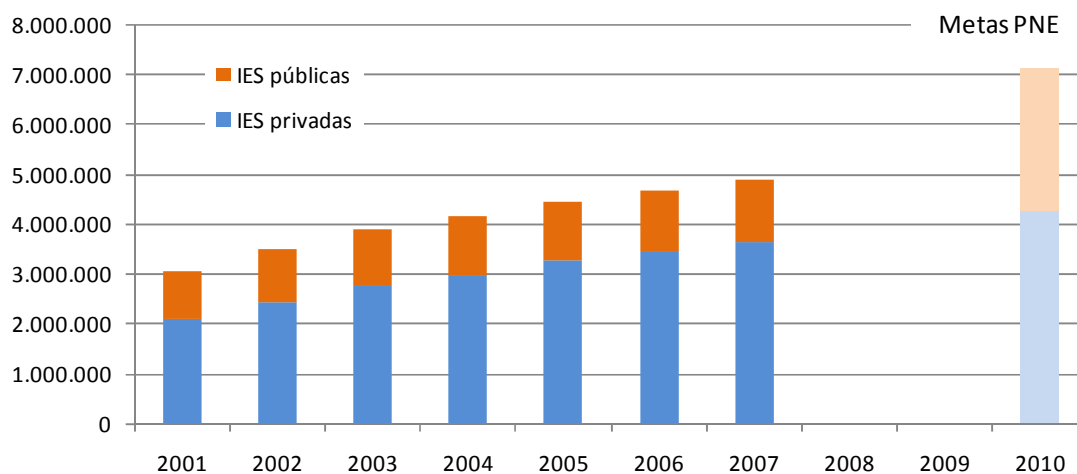
População de 18 a 24 anos em 2010.....	23.787.847
Meta do PNE para matrículas no ensino superior (30%)	7.136.354
Meta do PNE para o setor público (40%)	2.854.542
Meta do PNE para o setor privado (60%).....	4.281.812

Considerando o recém publicado Censo da Educação Superior de 2007, passemos agora a analisar os resultados obtidos nos 7 primeiros anos do PNE (2001 a 2007).

¹ ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_Projecoes_Populacao/Revisao_2008_Projecoes_1980_2050/Revisao_2008_Projecoes_1980_2050/Projecoes_1980_2080_revisao_2008.zip

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)², no último Censo Educacional o Brasil atingiu a marca de 4,9 milhões de matrículas no Ensino Superior.

Evolução das matrículas no Ensino Superior Brasileiro



Fonte: INEP/MEC²

	IES privadas	IES públicas	Total
2001	2.091.529	939.225	3.030.754
2002	2.428.258	1.051.655	3.479.913
2003	2.750.652	1.136.370	3.887.022
2004	2.985.405	1.178.328	4.163.733
2005	3.260.967	1.192.189	4.453.156
2006	3.467.342	1.209.304	4.676.646
2007	3.639.413	1.240.968	4.880.381
2008			
2009			
2010*	4.281.812	2.854.542	7.136.354

* Metas PNE

Analisando o aumento na base de alunos ano a ano, temos o seguinte quadro:

	IES privadas	IES públicas	Total
2002	336.729	112.430	449.159
2003	322.394	84.715	407.109
2004	234.753	41.958	276.711
2005	275.562	13.861	289.423
2006	206.375	17.115	223.490
2007	172.071	31.664	203.735

Como pode ser notado, o incremento anual de matrículas no sistema tem caído ano a ano. Se for mantida a quantidade de 2007, teremos algo ao redor de mais 600 mil matrículas até 2010, ou seja, atingiremos

² <http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/>

menos de 5,5 milhões de matrículas, que corresponderão a 77% da meta do PNE. Em outras palavras, mantido o atual cenário, **não será atingida a meta do PNE em 2010.**

Ampliando essa análise, podemos estimar um crescimento médio do setor privado ao redor de 150 mil novas matrículas por ano até 2010, num cenário que pode ser considerado como otimista. Ou seja, serão mais 450 mil matrículas novas, elevando o número atual do setor para cerca de 4 milhões de matrículas, abaixo dos 4,3 milhões fixados como meta pelo PNE. Em outras palavras, o **setor privado precisa crescer mais do que tem crescido** para cumprir sua parte no PNE. Mas, ainda assim, está perto de conseguir, chegará a 96% da meta.

A grande diferença, porém, está no setor público. Em 2007 o setor público tinha 1,2 milhões de matrículas e a meta do PNE para 2010 é de 2,8 milhões. A diferença de 1,6 milhões é enorme, significa mais que duplicar a base atual. Se forem considerados os últimos anos, é muito difícil acreditar num crescimento maior que 60 mil novas matrículas por ano, ou seja, 180 mil em três anos. Mesmo que fosse o dobro disso, seriam 360 mil matrículas, muito longe da cifra de 1,6 milhões.

Anunciado em março de 2008, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) fala em ampliar em 358 mil matrículas nas instituições federais até 2012, chegando a 1,1 milhão de alunos. Mas tal número é insuficiente. Em outras palavras, **o Reuni não conseguirá fazer o setor público cumprir sua parte no PNE**, que deverá ficar em torno de 56% da meta.

Além disso, a simples expansão das vagas no setor público não irá garantir a expansão do setor como um todo. O crescimento do setor privado será afetado pelo aumento da vagas gratuitas, que competirão com parte de seu alunado. Ou seja, parte dos alunos do setor privado vai migrar para o setor público, sem haver o crescimento do setor como um todo.

Os dados, assim, são claros e cristalinos. A continuar as coisas como estão, o Brasil não irá cumprir as metas do PNE. O que se espera é que essa triste conclusão sensibilize as pessoas para a premente necessidade de adoção de medidas que estimulem o crescimento do setor, a saber:

1. Ampliação acentuada nas vagas das instituições públicas, quadruplicando as metas do Reuni e incluindo também as instituições públicas estaduais e municipais;
2. Estímulo para políticas de financiamento para estudantes em instituições privadas, não somente o Prouni e o Fies, mas envolvendo também estímulos para o setor financeiro e acesso ao FGTS;
3. Desburocratização da máquina estatal, facilitando a ampliação de vagas em instituições privadas, tanto no que se refere à abertura de novos cursos, quanto no aumento de vagas em cursos existentes.

***Maurício Garcia** é Diretor de Planejamento e Ensino do Grupo Fanor Educacional. É especialista em gestão educacional, tendo atuado em diversas instituições de ensino de vários estados do Brasil. Foi avaliador do INEP/MEC e membro da CONAES. Possui os títulos de Mestre e Doutor, pela Universidade de São Paulo, e MBA, pela Fundação Getúlio Vargas. É autor do livro "Gestão Profissional em Instituições Privadas de Ensino Superior".